

**CONGRESSO**  
**dos Estudantes Lusitanistas da Polónia**  
*Unidade e Diversidade no Mundo Lusófono*  
**3 e 4 de abril de 2014**  
Centro de Língua Portuguesa/Camões em Lublin

**RESUMO DAS COMUNICAÇÕES**

**Magda Balińska (UAM)**

*Porque os escritores criam os personagens ideais? Análise dos dois personagens principais nas obras “A Escrava Isaura” de Guimarães e “O Idiota” de Dostoiévski*

No meu trabalho queria apresentar uma ideia do personagem ideal – porque estes dois escritores decidiram criar personagens ideais? Escolhi estes dois livros de distintas partes do mundo: do Brasil e da Rússia. Acredito que estes dois livros compartilham os elementos comuns (por exemplo, a ideia de criar as pessoas ideais como os protagonistas), bem como existem os elementos completamente diferentes (por exemplo, porque Guimarães e Dostoiévski apresentam os personagens ideais, épocas literárias diferentes, etc.). Também penso que pode ser interessante encontrar as semelhanças em dois livros diferentes que foram criados em dois continentes distintos.

Além disso, gostaria também de concentrar-me no problema seguinte: o que significa, de acordo com os autores, ser um homem bom com grande coração? Será que as pessoas, como Isaura ou Míchkin, podem ser respeitadas nas sociedades em que vivem? Ou pelo contrário, são tratados como as pessoas ingénuas, estúpidas - simplesmente como os idiotas.

Vou apresentar duas silhuetas dos personagens principais: os seus comportamentos, carateres, aparências, etc. Também apresentarei a característica geral da sociedade em que vivem os personagens principais. Ao mesmo tempo vou verificar se a mensagem foi didática.

**Michał Belina (Univ. de Wrocław)**

*Sobre a essência e origem do idioma mirandês*

No ano 1882 o estudante do primeiro ano de Medicina José de Vasconcellos “descobriu”, como julgava inicialmente, um novo dialeto da língua portuguesa. Apelidou-o de mirandês, do nome da inacessível e montanhosa região do país – Miranda do Douro, na qual se conservou o único enclave linguístico de Portugal. As origens desconhecidas do idioma mirandês e a complicada história da região provocaram a sua classificação errada. Esta comunicação tem como objetivo a apresentação e o informe da breve história da língua mirandesa em relação à sua situação geográfica, o estatuto e a posição social e as suas ligações com outras línguas da Península Ibérica, nomeadamente com a língua portuguesa, espanhola e asturo-leonesa. Basear-nos-emos nos exemplos escolhidos, o que nos permite exprimir o fenómeno do idioma se ter escondido no mosaico das línguas ibéricas e se ter mantido até aos dias presentes.

**Anna Maria Bielak (UAM)**

*A abjeção no naturalismo brasileiro na obra “O Cortiço” de Aluizio de Azevedo*

Pretende-se com este texto pensar na obra de Aluizio de Azevedo *O Cortiço* no campo teórico da abjeção, nomeadamente segundo a definição proposta por Julia Kristeva. Veem-se algumas particularidades que distinguem o naturalismo brasileiro do naturalismo no fundo continental e que se podem encerrar na noção de “sol brasileiro”. Assim, considerando o impacto do contexto exterior (não continental), procuram-se expôr estas diferenças dentro da corrente naturalista.

**Anna Biesiadecka (Univ. de Varsóvia)**

*O Rio de Janeiro como reflexo da excepcionalidade e da diversidade do mundo lusófono*

O Rio de Janeiro, a cidade mais visitada não só do Brasil mas de todo o hemisfério sul, é uma mistura incrível de influências europeias, africanas e indígenas. É uma metrópole que junta em si a arquitetura dos bairros nobres e das favelas, a cultura e a paixão pelo desporto, os traços das religiões sincréticas e do catolicismo (incluindo um dos seus símbolos mais conhecidos – o monumento do Cristo Redentor). Em 2012 a capital fluminense entrou na lista do património da humanidade da UNESCO na categoria de “Paisagem Cultural” graças ao seu cenário urbano excepcional, criado por elementos naturais que moldam e inspiram o seu desenvolvimento. O Rio é uma cidade de mil faces, uma Cidade Maravilhosa e ímpar, ao mesmo tempo selvagem e domesticada, que guarda muitos segredos e que tem uma história extraordinária – como todo o mundo lusófono.

**Agata Bloch (Univ. de Varsóvia)**

*A criação da identidade crioula nas ilhas de Cabo Verde*

O objetivo da minha apresentação é mostrar como surgiu a identidade dos moradores das ilhas de Cabo Verde ao longo de vários séculos entre o século XV e o XVIII. O ponto de partida na minha pesquisa é mostrar como a população de Cabo Verde, que era etnicamente e culturalmente diversa, caracterizada por alguns elementos como: a elite portuguesa e a escravidão (inicialmente Cabo Verde desempenhou o papel de entreposto de escravos africanos), e também a população multiétnica de africanos recém-chegados. Cabo Verde tornou-se a sociedade mais unida e integrada de todos os países lusófonos. O resultado deste processo é a emergência da identidade crioula e da língua Badio e Sampadjudu.

**Kamila Choroszevska (Univ. de Varsóvia)**

*As brasileiras e a internet – a blogosfera feminista no Brasil*

O objetivo da presente comunicação é examinar a blogosfera feminista brasileira. Analisando os principais blogues feministas como <http://blogueirasfeministas.com> ou <http://blogueirasnegras.org> põe-se em reflexão vários aspetos deste fenómeno. Tenta-se analisar a focalização temática dos artigos publicados nos blogues escolhidos e abstrair nesta base o programa feminista brasileiro que domina na internet. Enumera-se e classifica-se em categorias temáticas os temas abordados nos blogues, tratando-os como um espelho dos problemas principais da mulher brasileira. Nesta comunicação cria-se o perfil da blogosfera feminista no Brasil e coloca-se no contexto da tradição do movimento feminista mundial. Em conclusão sublinha-se a função da intervenção social vastamente presente nos artigos publicados nos blogues feministas brasileiros e compara-se às ideias fundadoras do feminismo.

**Joanna Filipkowska (Univ. de Varsóvia)**

*O baiano como a essência da brasilidade. O caso dos subversivos  
“Capitães da Areia” de Jorge Amado*

A Bahia com o seu ar exótico e com a sua forte herança africana tornou-se um sinónimo da essência da brasilidade. No campo da literatura essa região teve a sua representação fortíssima na obra de Jorge Amado, o segundo escritor brasileiro mais lido do século XX. Nesta comunicação concentrar-nos-emos no seu famoso livro *Capitães da Areia*. Primeiro, observaremos a imagem dos baianos que surge do romance e examinaremos a relação dessa imagem com a realidade de então e de hoje. Depois seguiremos as peripécias do próprio livro, a sua receção e a perseguição pelo Estado Novo. Analisaremos a visão da sociedade presente no romance, para compreender, por um lado, quais foram as ideias que o regime temia tanto e, por outro, quais são os ideais com os quais, mesmo se subconscientemente, se identifica a sociedade brasileira.

**Magdalena Górska (Univ. de Wrocław)**

*Avaliação ambivalente do rei Dom Sebastião: um herói nacional ou um monarca louco?*

O objetivo da comunicação é confrontar a maneira de apresentar o rei Dom Sebastião I de Portugal nas fontes históricas com a sua imagem idealizada disseminada pelo mito do sebastianismo. As opiniões dos historiadores sobre a história da vida e morte deste monarca são extremamente diferentes, mas em geral não há dúvida de que a impressão dada pela lenda tem pouco a ver com a realidade. Para explicar esta questão é útil recorrer ao processo de criação do mito incluindo a análise da situação sócio-política que contribuiu para a sua formação. Também não é possível falar deste tema sem levar em

conta a relação entre o sebastianismo e o messianismo. O sebastianismo será então apresentado como um tipo arquetípico de pensamento e uma manifestação da eterna esperança do ser humano da chegada de um homem providencial. Independentemente da sua personalidade e maneira de governar o rei Dom Sebastião serviu apenas como um pretexto para se criar um mito nacional, que por um lado é universal porque está profundamente enraizado na tradição coletiva, mas também único, próprio da cultura portuguesa.

**Paulina Grabowska (Univ. de Varsóvia)**

*O musical no cinema português*

A comunicação mostra o processo da introdução do som na imagem fílmica. Sublinha a importância do período mudo para a sonorização do cinema, e descreve os meios usados para isso, mesmo no cinema mudo como já no cinema falado. Comenta a relação entre o som e a imagem na obra fílmica e sublinha o papel, que a música desempenha no filme, apontando a utilização dela no filme musical, o qual define. Descreve a história da cinematografia portuguesa, focalizando-se neste género totalmente americano, que é o musical. Justifica com exemplos fílmicos, que mesmo em Portugal o género musical sempre existiu, e ainda existe.

O trabalho tenta evidenciar o conceito da persuasão existente na publicidade através da definição das técnicas da persuasão, nomeadamente referentes ao código linguístico e as propriedades do código visual, bem como detetar estas estratégias nos anúncios publicitários brasileiros escolhidos.

**Aleksandra Jańczak (UAM)**

*Persuasão na comunicação publicitária brasileira*

No princípio diferem-se os dois termos de *convencer* e *persuadir*. De acordo com a explicação dada, o segundo entendido como arte da sedução, é próprio da publicidade. Conforme a *teoria da hiperescolha* de Gilles Lipovetsky, o consumidor da nossa época opta pela escolha da máxima satisfação, nem sempre prática ou lógica. Com a persuasão de carácter emotivo num lado e a teoria da hiperescolha no outro, surge a publicidade que oferece o prazer em vez do produto ou/e serviço. A publicidade caracteriza-se pela presença do estereótipo no nível visual, tal como no nível linguístico o que representa a “realidade” já aceite e que não pede questionamento. Uma das propriedades de um bom comunicado persuasivo é a cuidadosa escolha do léxico (ex. substituição dos nomes com má conotação) que tenta criar intimidade na relação com o consumidor. A outra tática é a criação do inimigo ou o apelo à autoridade que deixa uma avaliação do produto/serviço junto com a intenção dos autores. Os exemplos dos anúncios publicitários possibilitam a verificação destas técnicas na prática.

**Grzegorz Kobęda (Univ. Jagellónica)**

*Influências da língua francesa no português e no polaco – observações preliminares*

O francês influenciou fortemente muitas línguas mais ou menos afastadas em termos genéticos. O objetivo desta comunicação é esboçar a conceção de uma investigação mais vasta que consista numa comparação entre as influências do idioma francês no português e as suas influências no polaco. Esse estudo comparativo resultará em conclusões interessantes, permitindo observar como uma determinada língua (o francês) modifica uma língua aparentada (românica) e uma língua menos parecida (eslava) – e verificar se há razões para que tal análise constitua uma base de conclusões mais universalistas. Além dos motivos para abordar este tema, será apresentado um prognóstico dos resultados e, se for possível, uma amostra do respetivo material linguístico.

**Malgorzata Koprowicz, Olga Kukawka, Paulina Szczygielska (UMCS)**

*O território e a nação na obra de Xanana Gusmão na reconstrução de Timor-Leste*

A história da antiga colónia portuguesa, Timor-Leste está marcada pelas tentativas sangrentas para atingir a independência. Na nossa apresentação gostaríamos de concentrar-nos na personagem de José Alexandre Gusmão, mais conhecido como Xanana Gusmão, primeiro-ministro timorense. Para além de ser político é pintor e poeta. O nosso trabalho tem como objetivo mostrar o empenho de Xanana Gusmão na reconstrução do país não só como um ativista pela independência mas também através da pintura e da poesia. Além disso, queríamos indicar como os poemas e as pinturas dialogam com a nação timorense.

**Aleksandra Krakówka (Univ. de Varsóvia)**

*Da diversidade à singularidade: o Movimento Antropofágico no Brasil*

O Movimento Antropofágico, variação do Modernismo característico do Brasil, surgiu nos anos 20 do século XX. Foi um movimento que visava criar uma forma de expressão cultural propriamente brasileira por meio da transformação das tendências mundiais e da mistura dessas vertentes com elementos tipicamente brasileiros. Na minha comunicação quero apresentar os conceitos-chave da antropofagia cultural, as personagens mais destacadas deste movimento, como também as repercussões deste conceito na produção cultural posterior.

**Zuzanna Musiał (UAM)**

*O motivo do espelho na obra de José Saramago – a escrita é o espelho da alma do autor?*

Português vencedor do Prémio Nobel de Literatura de 1998 mais conhecido por causa das controvérsias sobre o *Evangelho segundo Jesus Cristo*, no romance *O Homem Duplicado* mostra uma visão da existência e pessoas duplicadas, que são os seus reflexos. O motivo do espelho está presente não só no mencionado livro, mas aparece também nos outros títulos de José Saramago. Então, se a obsessão da originalidade e excecionalidade é o domínio do vencedor do Nobel? Ou se calhar é uma boa diagnose do problema da sociedade contemporânea?

Também entre a obra e a biografia do escritor pode-se encontrar uma relação exata – um papel importante nos livros deste português assemelha-se à sua relação com a esposa, Maria del Pilar, pois os protagonistas apesar de serem figuras principais, geralmente levam uma vida pouco interessante, sendo totalmente dependentes das mulheres que são alicerces, apoio ou inspiração.

Será que podemos constatar por isso que Saramago faz uma revisão nos seus romances como Tertúliano Máximo Afonso na face de António Claro? Enfim “Tudo é biografia (...). Tudo é autobiografia (...)”.

**Agata Pankow (Univ. de Wrocław)**

*A influência portuguesa no Japão no período Nanban*

No século XVI uma das viagens marítimas encaminhou os portugueses para o Japão, conduzindo ao mesmo tempo para o primeiro contacto entre os japoneses e os europeus. No Japão este acontecimento deu início ao período chamado Nanban. A chegada dos portugueses provocou muitas mudanças na vida e mentalidade japonesa, cujos indícios são por exemplo a arte Nanban, o aparecimento e produção das armas de fogo, o cristianismo e até o emprego e difusão dos lusismos na língua japonesa. A ideia principal desta comunicação é apresentar a importância da presença portuguesa nas terras japonesas nos séculos XVI-XVII e o impacto que produz nas diferentes esferas da vida como arte, religião, tecnologia e comércio.

**Edyta Rakowska (Univ. de Wrocław)**

*A Língua Portuguesa em Timor-Leste*

O objetivo da minha comunicação é apresentar a situação da Língua Portuguesa em Timor-Leste. Começando com a breve história da ex-colónia portuguesa, falarei sobre a situação linguística do país. Analisarei alguns aspetos do português timorense e terminando, apresentarei a política atual do Instituto Camões em Timor-Leste.

**Bartosz Suchecki (UMCS)**

*Em busca do amor perdido – uma perspectiva subjetiva sobre a brasilidade*

Nas primeiras décadas do século XX, o escritor francês Marcel Proust procurou durante muito tempo, ainda no leito de morte, o tempo perdido. O século inteiro trouxe muitas novidades, mudanças sociais e políticas ao redor do mundo. No mundo próximo, os polacos, depois das partilhas externas do país e luta por manter a identidade própria, dividiram-se internamente na época do domínio informal da União Soviética. A divisão continua até hoje. No mundo lusófono, os africanos, depois de terem conquistado a independência, tentaram definir a todo o custo a angolanidade e a moçambicanidade. As disputas sobre a responsabilidade por propagar os valores típicos continuam até hoje. Muitos portugueses, acostumados à exaltação da portugalidade no período salazarista, foram expulsos do país pela crise. Hoje, no estrangeiro sentem saudades do nacional. Os brasileiros, no decorrer de cem anos, passaram desde o fim do Império, pela República Velha, Era Vargas, Período Populista e Regime Militar, até à Nova República. Hoje, em 2014, no ano da Copa do Mundo de futebol – a modalidade

que eles adoram – manifestam-se contra a organização da competição no país tropical. Parece que a paixão pelo futebol e o carnaval, geralmente aclamados os fundamentos da brasilidade, não chega para se reconciliarem com o quotidiano, bastante desanimador para muitos deles.

Após visitar o Brasil e ler Proust, atrevo-me a dizer que o que os brasileiros procuram no seu dia a dia pode ser o amor: amor de si mesmos e de outros. A busca ainda está a decorrer por causa de interesses contraditórios. Mas talvez um dia, o sentimento, sendo acordado pouco a pouco, prevaleça, como nas telenovelas da Globo, e toda a gente vai ponderar como podia perder tanto tempo vivendo sem ele. Talvez. Talvez hoje?

**Natalia Trzebuniak, Patrycja Pawęcka (UMCS)**

*A imagem linguística do número dois nos provérbios portugueses*

Em primeiro lugar vamos caracterizar o termo ‘imagem linguística do mundo’ e a simbologia do número dois. Depois vamos apresentar os resultados do inquérito de conhecimento dos provérbios com o número dois feito entre estudantes de Portugal (Porto) e da Polónia (Lublin). Na parte principal vamos apresentar os provérbios divididos em categorias: verdades gerais, finanças, relações humanas, provérbios comparativos.

**Anna Tylec, Katarzyna Janowska (UMCS)**

*Património mundial de origem portuguesa*

Cerca de 500 anos atrás os portugueses começaram a sua expansão marítima. Marcaram a sua presença no mundo inteiro, também em lugares que não parecem tão evidentes. Na nossa apresentação vamos mostrar os vestígios que testemunham a diáspora dos portugueses pelo mundo.

**Aleksandra Wilkos (Univ. de Varsóvia)**

*Como enfeitar o corvo com penas portuguesas ou polacas?*

A comunicação tem como o objetivo comparar as expressões idiomáticas portuguesas e polacas que se remetem ao campo semântico da vaidade. Para cumprir este objetivo, enfatizamos a imagem cognitiva das metáforas proposta por George Lakoff no livro titulado *Metaphors we live by* escrito em colaboração com Mark Johnson. Partimos de uma apresentação da riqueza das expressões nas duas línguas acima mencionadas e passamos a retratar a imagem metafórica da vaidade polaca e portuguesa. Consideramos aquela pesquisa um excelente ponto de partida para ponderar nas questões dos valores culturais em Portugal e na Polónia.

**Paulina Zajglic (Univ. de Varsóvia)**

*Um presidente bossa nova e sua Brasília*

Todos os brasileiros concordam com a opinião que Juscelino Kubitschek foi mais que um presidente. A velocidade com que transitava pelo país a bordo de automóveis e aviões, a descontração em frente das câmaras da TV, a agilidade nas pistas de dança, pareciam demonstrar que Juscelino Kubitschek foi o “homem no lugar certo, na hora certa”. Conhecido como JK, Juscelino Kubitschek de Oliveira foi o 21º presidente do Brasil e a principal figura responsável pela construção de Brasília. Durante o seu mandato como presidente da República (1956-1961), o país viveu um período de grande desenvolvimento económico e JK é, até hoje, um dos políticos mais admirados pela população brasileira, segundo apontam pesquisas de opinião, mesmo entre os jovens dos dias de hoje.

Homem sociável, extrovertido, de magnífica comunicação com o povo, era médico e no início não indicava um talento inato para a política. Ainda em 1934, JK foi eleito deputado federal pelo então Partido Progressista. Foi também prefeito de Belo Horizonte e governador de Minas Gerais. Desde o começo do governo em Minas pensava em ser o sucessor de Vargas. As eleições de 1955 foram as mais concorridas das quatro realizadas entre 1945 e 1960. A campanha de JK, voltada para o futuro, foi sustentada no slogan “cinquenta anos em cinco”, que se transformaria em marca do seu governo, e em um dos componentes mais expressivos da construção da sua memória. Logo ao início do seu mandato apresentou o Plano de Metas. Esse plano, contendo 31 metas, concentrou-se no desenvolvimento de setores como energia, transporte, alimentação, indústria de base e educação. A construção da nova capital foi, no entanto, a meta considerada mais importante. Segundo o seu adversário José Sarney, Juscelino foi o melhor presidente que o Brasil já teve, pela sua habilidade política, pelas suas realizações e pelo seu respeito às instituições democráticas.